

# **Segundo Encontro Mundial dos Estados Gerais da Psicanálise\***

Rio de Janeiro, entre 30/10 e 02/11 de Brasil /2003

--Atualidade no Psicanalisar--

(NOTAS - Nádía A. S. Martins)\*

## **Apresentação**

A escolha da temática central a ser trabalhada neste encontro - as Atualidade no Psicanalisar - foi definida pelo *Grupo Organizador da Mundial dos Estados Gerais da Psicanálise* após consideração da necessidade em promover o debate acerca das teorias que até então têm orientado o ato analítico, bem como, destacar sua dimensão política.

As relações complexas entre a psicanálise e o Estado constitui o eixo inicial de preocupação.

A Atualidade no Psicanalisar envolve o acolhimento (positivo) das diversas manifestações nas quais o mal estar se apresenta e o reconhecimento de saberes e fazeres que se organizam para eliminar tudo que possa causar mal-estar [*a unbehaglichkeit*] (Teorias da Informação e Informática; Meios de Comunicação; Genética; Ciências de Ponta; Filosofia; Religiões; Guerras; Violência; Drogas, etc.). Os diversos temas desta reunião foram escolhidos tendo sempre a política em pauta.

A organização deste evento subdividiu a temática central em grandes temas: (1) Psicanálise Política e Estado; (2) Neurociências e Psicanálise; (3) A Experiência Psicanalítica e a Cultura Contemporânea; (4) A mediatização e o Horizonte do Espaço Virtual e (5) As Subjetividades Contemporâneas. Os temas foram, por sua vez, subdivididos em sub-temas e argumentos, cujas observações foram estruturadas a seguir.

Haverá ainda debates com as neurociências, a ação da mídia na construção da subjetividades, as novas formas de conjugalidade e de parentesco e a questão do estatuto da estrutura edipiana no psiquismo.

**Sobre as Novas Subjetividades:**  
*aspectos constitutivos das novas formas do modo de ser psicanalítico na contemporaneidade.*

Os psicanalistas sabem que, se existem modos de constituição de subjetividades que incluam o que se denomina de "mal-estar",

[Unbehaglichkeit] em Freud

a sua existência e acolhimento na clínica são perspectivas que balizam e limitam a psicanálise.

Esse mal estar - que se manifesta sob as mais diferentes formas - acabam desaguando em outros oceanos do que seu espaço clássico, ou seja, o mapeamento das práticas psicanalíticas se fazem fora do lugar de atendimento clínico.

Este estado de coisas vêm legitimar o questionamento, pelos psicanalistas da atualidade, das bases que fundamentam a Psicanálise - os conceitos de: resistência, transferência e sexualidade infantil.

Neste sentido, reconhece-se que é preciso abrir um espaço para se pensar o que é ser psicanalista diante das novas formas de estar no mundo e dos

acontecimentos contemporâneos, a saber:

- Gênero sexuais (homossexuais; transexuais, heterossexuais);
- Estruturas de parentes (figuras paternas - função paterna);
- Interfaces do individual e do coletivo - da contemporaneidade com os relacionamentos virtuais;
- Desenvolvimento da genética;
- Os atendimentos psicanalíticos massivos que exigem uma reflexão e experiências de transformações radicais;
- Reflexão sobre torturas institucionalizadas e de terrorismo;
- Novas propostas de regulamentação da psicanálise;
- Psicanálise no seu regime teórico e prático.

Para dar resposta ao mal estar na contemporaneidade e seu corolário se instauram instituições que nada tem haver com o mínimo indicado por Freud, o tripé Estudo da teoria, Análise pessoal e Supervisão Clínica erigido sobre os conceitos, já mencionados, de Resistência; Transferência e Sexualidade Infantil.

***Relações da Psicanálise com as mídias: a (re) produção de novas subjetividades: vários resumos de textos foram apresentados e debatidos pelos autores e leitores.***

Multiplicam-se hoje propostas de clinicar através das redes de comunicação e Internet. Como se inscreve a psicanálise nesse contexto?

Pensar psicanálise nas Universidades - tal investimento humano se faz cada vez mais potente e disseminado entre a produção e a clínica - suscita algumas questões, qual é a relação desses saberes - saber adquirido nas universidades e saber clínico ? Pode haver um saber dissociado da prática clínica?

Orientado por estas novas situações, o Grupo Organizados dos Estado Gerais da Psicanálise (Egs) se organiza em Rede em torno de temas estruturais - Psicanálise, Política e Estado e sub-temas - regulamentação; legalização e previdência social; Psicanálise - (a) prática liberal (consultório particular); (b) prática nas instituições públicas; Psicanálise e os Movimentos Sociais; a regulamentação médica da prática e seus aspectos legais.

No plano mais conjuntural sublinha, também, os novos fatos e fazeres com os quais a psicanálise se depara: psiquiatrização; medicalização imaginária; desafetivização dos vínculos; desconsideração pelos estados d'alma; euforização exigida pelas leis do consumo; As neurociências (como eliminação de diferenças e de mal-estares); as traduções da língua alemã da obra de Freud; a produção de novos corpos e órgãos; a reprodução de um modelo único e verdadeiro do ser humano (o psicanalista diante da clonagem - clonagem reproduz o ser humano) e a questão da análise leiga "o novo psicanalista" que acaba por dificultar as distinções necessárias entre

psicanálise e práticas profissionais e de auto-ajuda.

## **O Debate**

Para estimular a leitura crítica da psicanálise, do psicanalista e das novas formas de subjetividade que os temas e sub-temas expostos até aqui implicam, são apresentadas as principais contribuições extraídas das intervenções dos quatro autores convidados: Marco Aurélio Garcia; Antonio Negri; Tariq Ali e Sérgio Paulo Rounet. Observa-se que as apresentações descritas abaixo foram extraídas da programação do Encontro em pauta.

1) Dr. Marco Aurélio Garcia formado em Direito e Filosofia, natural do Sul, Porto Alegre, assessor-chefe da Assessoria Especial do Presidente da República, pós-graduação na Escola de Altos Estudos e Ciências Sociais (Paris). Professor licenciado do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (SP); Professor na Universidade do Chile, na Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais do Chile e nas universidades de Paris-VIII e Paris - X. Secretário de Relações Internacionais do Partido dos Trabalhadores por mais de 10 anos; Secretário de Cultura nos municípios de Campinas e São Paulo e coordenador do Programa de Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 1994 e 1998.

2) Antonio Negri, Cientista Social, filósofo, pensador e militante político

nascido em Pádua, na Itália, aos 32 anos já era professor titular de Doutrina do Estado na Universidade de sua Cidade. Autor de inúmeros livros, teve publicados, no Brasil, Império (com Michael Hardt), Anomalia selvagem - poder e potência em Spinoza, Trabalho Imaterial, Exílio e O Poder constituinte, entre outros. Teve artigos publicados em revistas brasileiras e atualmente participa do projeto da revista GLO(AL), cujo n. 0 foi lançado no último Fórum Social Mundial, em Porto Alegre e o n. 1 será lançado em outubro, quando vier ao Brasil. Nesta ocasião, Negri fará o lançamento nacional da Universidade Nômade, projeto que visa levar cultura e fomentar discussões, através de palestras e conferências, a várias universidades de todo o Brasil.

Em sua exposição é possível identificar a influência de Spinoza, Guattary, Deleuse, Maquiavel e Marx.

Situando o terreno no qual se realiza o ato psicanalítico, o convidado aborda a psicanálise como tema transversal à Política - constatação após a derrota política dos anos 70, o início do triunfo capitalista<sup>1</sup>.

O Primeiro triunfo pré-potência do capitalismo - Vitória do Capitalismo - cita a noção de Bio-Poder (Mary Wever), a partir do que se apreende o Mundo Capitalista como um sistema vital.

Nesse contexto, apresenta a leitura do conceito de Resistência - surgindo na estrutura de cautela; Resistência - de recusa singular. O poder capitalista aumentava e atacava a própria vida (Cita o Anti-Édipo de Guattary).

3) Tariq Ali, escritor nascido no Paquistão radicado na Inglaterra também historiador, jornalista, roteirista de cinema, além de escrever peças de teatro, biografias e obras sobre história e política internacional. Estudou na Universidade de Oxford, onde vive. Editor da New Left Review, publicou, no Brasil, três de seus romances do chamado "Quinteto islâmico": Sombras da romãzeira (1998), O livro de Saladino (1999) e A mulher de pedra (2002), além de Medo de espelhos (2001), uma de suas obras de ficção retratando a queda do comunismo, e Confronto de fundamentalismo (2002). Neste último, o autor analisa o choque entre o islamismo e o imperialismo norte-americano e relata os antecedentes aos ataques de 11 de setembro, enquanto questiona a cultura conformista de nosso tempo.

Este convidado trouxe dois conceitos dignos de nota e teoria sobre os conflitos presentes:

- **FANATISMO** - verificável nos extremistas religiosos, tem um significado religioso, valoriza em parte, considerando que, sem fanatismo jamais ocorreriam mudanças.
- **FUNDAMENTALISMO** - surgido da separação entre protestante e católicos, se manifesta de forma "guerrilheira".

Em seu livro Confronto de Fundamentalismos (2002) retrata em Bush na Babilônia uma grandiosa história política articulando reflexão e cultura.

Traz homenagens aos poetas do Iraque e do mundo árabe.

Por meio da licença poética e literária, Tariq Ali nos revela também a riqueza dessas conexões, desvelando novas perspectivas de análise sobre esta última catástrofe iraquiana.

4) Sérgio Paulo Rouanet, Diplomata, cientista político e ensaísta, é formado em Direito pela PUC do Rio de Janeiro, cidade onde nasceu, e doutor em Ciência Política pela USP. Atualmente é professor associado na Universidade de Brasília. Escreveu "O homem e o discurso" - arqueologia de Michel Foucault (1971), Édipo e o anjo - itinerários freudianos em Walter Benjamin (1983), As Razões do Iluminismo (1987), Mal estar na modernidade (1993), A razão nômade (1994), Moderno e pós moderno (1994) e Os dez amigos de Freud (2003).

Membro da Academia Brasileira de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico e da Academia Brasileira de Filosofia, tem trabalhado, como ensaísta e professor, na construção de iluminismo moderno a partir de categorias freudianas.

***O debate entre Lacan e Derrida: Diferentes perspectivas teóricas (Rene Major).***

Por fim, é apresentado uma breve síntese sobre o livro de René Major acerca das articulações possíveis entre Lacan e Derrida, com o objetivo de despertar nosso interesse sobre esse saber ( "Lacan com Derrida– Análise

desistencial “,Civilização Brasileira – RJ 2002.)

Ambos são pela posição estratégica referida à linguagem se encaminham para uma leitura desistencial da psicanálise.

Lacan não poderia mais interpretar sem considerar que a linguagem (em Freud) é uma problemática crucial de seu pensamento, constitutiva do que seria fundante da subjetividade.

A questão que se coloca aqui é como a linguagem se inscreveria no psiquismo.

Lacan insistiu no registro da FALA, referindo a ordem SIMBÓLICA, já Derrida destacou o registro da ESCRITA, questionando a tese de Lacan. Para Derrida, seria a escrita que constituiria o inconsciente que funcionaria, então, como um arquivo.

Interpelando Lacan, Derrida questiona o que estaria em causa aqui seria o inconsciente como escrita e a escrita do inconsciente se desdobrando numa outra possibilidade de interpretação do discurso em psicanálise.

\*\*\*

#### Notas:

\* Sugerido pelo "Grupo Organizador da Mundial dos Estados Gerais da Psicanálise" - Paris/2000 - nesta ocasião foi indicado também a realização do II Encontro Mundial no Brasil, Rio de Janeiro.

1. O momento histórico citado pelo convidado refere-se ao período de significativa transição da acumulação capitalista forçada pela crise do padrão de acumulação até então vigente. A superação da crise fordista implicou na flexibilização da

produção, dos mercados de trabalho e do próprio consumo paralelas à autonomização do sistema financeiro. As conseqüências deste processo marcam a contemporaneidade.

Este texto é fruto de anotações e reflexões realizadas durante o encontro acerca do tema em tela por Nádia Martins (não foi revisado).